

Cai desigualdade entre ricos e pobres no Brasil

(NÃO ASSINADO)

RIO – Em três anos, de 2006 a 2008, diminuiu muito rapidamente a distância entre os dois extremos de rendimentos da sociedade brasileira, o que reduziu a desigualdade social no País, apontou a Síntese de Indicadores Sociais. A melhoria na renda contrasta com dados referentes a bens e serviços: apenas 61% dos domicílios brasileiros tinham simultaneamente, no ano passado, água encanada, coleta de esgoto e de lixo e iluminação elétrica.

Em 2006, a razão entre a renda familiar per capita dos 20% mais ricos e dos 20% mais pobres era 20,2, ou seja, o grupo mais rico ganhava 20,2 vezes a renda do mais pobre. No ano seguinte, essa relação caiu a 18,7. Em 2008, chegou a 18. O nível ainda é alto (em países desenvolvidos, fica em torno de 4 a 6), mas já mostra redução na desigualdade entre os brasileiros, segundo Ana Lucia Saboia, coordenadora-geral do estudo.

O IBGE também apurou que caiu a proporção de pessoas com rendimento familiar per capita abaixo de 60% do mediano. Como foi estimado em R\$ 415, os 60% eram R\$ 249 no ano passado – essa medida serve para mensurar a pobreza dos grupos sociais. Em 2006, 37,3% ganhavam menos que essa fronteira. Em 2007, 36,1%. No último ano, 33,8%. Também caiu, entre 2001 e 2008, o diferencial entre o rendimento familiar mensal per capita das famílias dos 10% mais ricos em relação aos 40% mais pobres (de 22,1 para 16,8).

Os números foram comemorados pelo diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Néri. Ele lembrou que a queda começou em 2001 e se acentuou a partir de 2004, porque se associou ao crescimento econômico. “Não era mais como em 2001, quando o bolo caiu e a parte dos pobres caiu menos.” Os problemas de distribuição de renda, porém, continuam. Enquanto o rendimento familiar médio ficou em R\$ 720, metade das famílias vivia com menos de R\$ 415 – salário mínimo vigente em setembro de 2008.